



MOÇÃO N.º 1

“LIVRE ACESSO DE VEÍCULOS DE SOCORRO EM CASO DE CATÁSTROFE”

Um estudo sectorial sobre o risco sísmico, cujos autores são Carlos Sousa Oliveira e Mário Lopes ambos Professores Catedráticos, publicou um plano em 2001 que contempla as áreas críticas, ou seja, zonas da cidade onde podem ocorrer maiores danos e maior concentração de vítimas, como num sismo altamente destruidor.

Estas áreas críticas constam do plano de emergência para o risco sísmico da cidade de Lisboa, concluído em 2001, e estamos em 2017.

A Freguesia do Lumiar com terrenos, com solos brandos ou níveis freáticos superficiais, correspondem aos solos de muito alta vulnerabilidade. É importante, urgente e indispensável, investir em ações de carácter preventivo, para minimizarmos o impacto de futuros sismos, incêndios ou qualquer outro tipo de catástrofe.

A Junta de Freguesia do Lumiar, não possui, para uma população que já ultrapassa os 50.000 habitantes, qualquer quartel de bombeiros (sapadores ou voluntários), embora a sua construção conste no projeto da empresa CEGAL, responsável pelas construções da alta de Lisboa (território da alta do Lumiar), negociada entre o então presidente da Câmara, Nuno Abcassis e o empresário Stanley Ho.

Fui informada de que o referido quartel para sapadores bombeiros, já está construído na charneca do Lumiar, actual Freguesia de Sta Clara, e será inaugurado em Junho de 2017. Este quartel irá dar cobertura a cerca de 90.000 habitantes. Com base no anteriormente exposto, informo que há um caminho público cuja manutenção é da responsabilidade da Junta F. Lumiar que dá acesso às traseiras dos prédios da Alameda das Linhas de Torres, desde o prédio nº 179 até ao nº 203 e na rua Luís de Freitas Branco, desde o prédio nº1 até ao nº5.

O acesso a este caminho público está fechado por 2 portões, por motivos de segurança aos prédios citados, há cerca de 50 anos. O portão 5E da rua Luís de Freitas Branco, tem como fiel depositário das chaves dos seus dois cadeados o condomínio do prédio nº 5, facilmente abertos em caso de emergência pelas forças de segurança. O portão de saída deste caminho público fica no nº179 da Alameda das Linhas de Torres, onde está um restaurante com paredes meias com o campus Universitário Lisboa,

Problema:

Este caminho público dá acesso aos logradouros de todos os prédios citados, indispensáveis para a infiltração das águas pluviais e para prevenir no caso de chuvas torrenciais e inundações graves.



Dá também acesso no lado contrário à empena das casernas do antigo quartel de Administração Militar.

Como é compreensível, para a segurança dos fregueses locatários dos prédios descritos, e são centenas, este caminho público terá que estar obrigatoriamente desimpedido, garantindo a circulação dos veículos necessários numa situação de socorro. Foi com admiração e preocupação que os condóminos do prédio nº5 da rua Luís de Freitas Branco viram instalar 2 escadas em ferro, que dão acesso a uma porta aberta na empena da caserna do quartel, com conhecimento, mas sem autorização da Junta. Posteriormente o condomínio do referido prédio, foi surpreendido com manobras de arrombamento do portão nº5E que dá acesso ao caminho público para instalar uma terceira escada, com as características semelhantes das duas primeiras. Estas escadas serão necessárias, disseram, para garantir a segurança dos alunos do campus. O processo foi travado, o Presidente da Junta foi informado.

Há relativamente pouco tempo, foi com surpresa que vimos instalar a terceira escada, sem autorização de ninguém, julho. Pior, esta terceira escada à entrada do portão impede o seu acesso. O administrador do condomínio do prédio nº 5 deu conhecimento oficial, à Junta, à Câmara e à defesa civil, em junho de 2017. *(ver anexos)*

Perguntamos:

Para garantir a segurança dos alunos do Campus Universitários de Lisboa, de segunda a sexta feira, em horário útil, invade-se o espaço publico sem autorização, pondo em risco a vida de centenas de pessoas que aqui habitam há cerca de 5 décadas, 24 horas, todos os dias da semana?

Neste sentido, e na sequência da presente proposta do partido CDS/PP a Assembleia de Freguesia, reunida em sessão ordinária em 2017-06-30, delibera recomendar à Junta de F. do Lumiar.

1. Que informe os fregueses da Freguesia do Lumiar, da inauguração do quartel de bombeiros sapadores, na charneca do Lumiar, hoje Junta de Freguesia de Sta. Clara.
2. Diligencie para que o caminho público que liga o portão nº5E da rua Luís de Freitas Branco, ao do nº179 da Alameda das Linhas de Torres, fique completamente desimpedido, nos dois sentidos, para cumprir a sua função; a circulação de veículos



de emergência caso de necessidade, garantindo a segurança de centenas de habitantes desta localidade, como ficou expresso.

Mais delibera:

- Dar conhecimento à Câmara Municipal de Lisboa e Autoridade Nacional de Proteção Civil.
- Divulgar também nos habituais locais públicos de estilo, incluindo o boletim @Lumiar e site da Junta de Freguesia do Lumiar.

Lisboa, 30 de junho de 2017

O Proponente

Maria Clara Gargalo Silva

Membro do CDS/PP

APROVADA POR UNANIMIDADE

Anexos nºs 1,2,3,4 e 5 sobre a entrada e a saída do caminho público

Anexos 6 e 7, zonas sismogénicas. O Lumiar está assinalado como zona sísmica de intensidade máxima.

Anexo nº 8- Pedido de intervenção do administrador do prédio nº 5



[Handwritten signature]

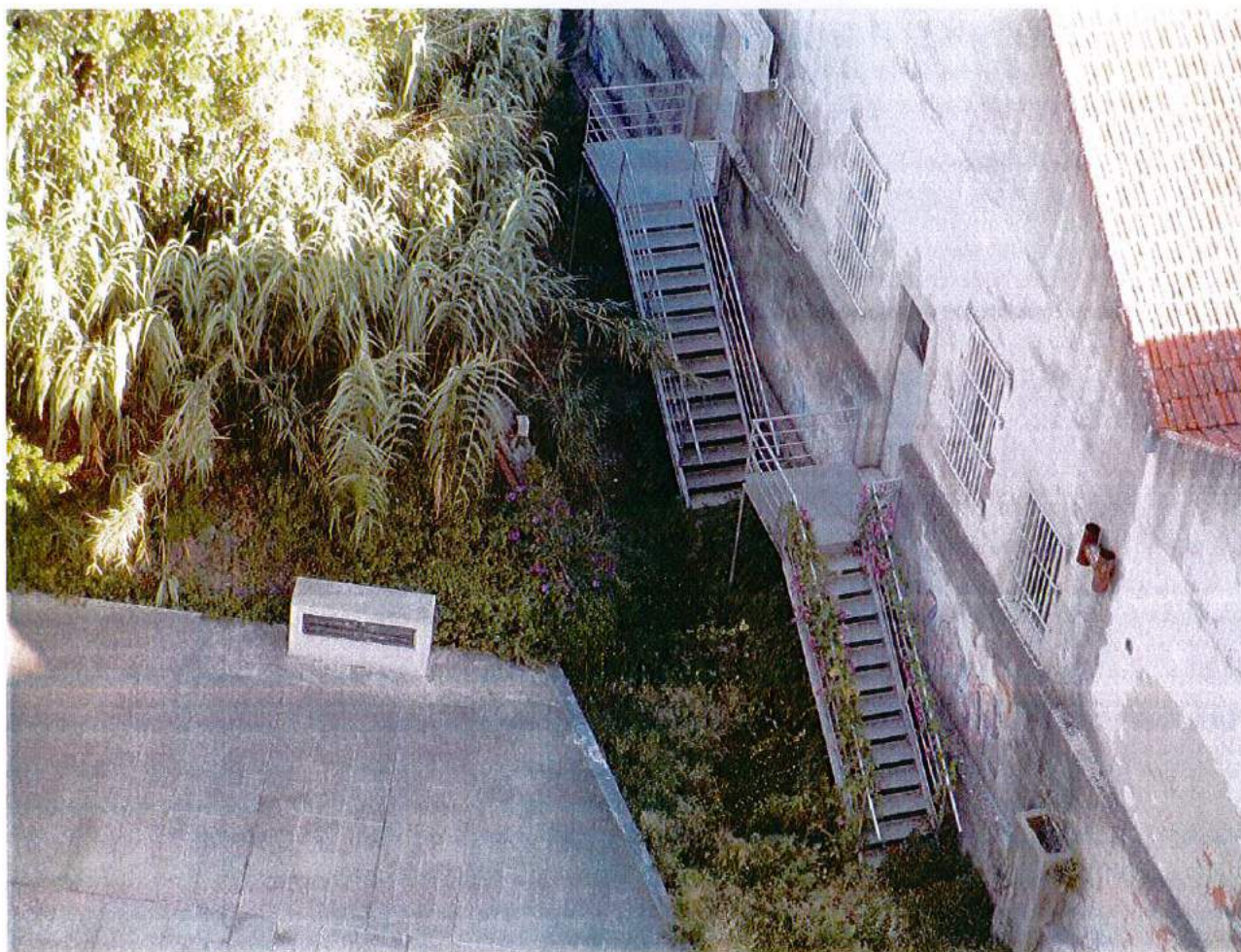
Anexos:

1. A terceira escada recém instalada que impede a entrada de qualquer viatura no portão 5E da rua Luis de Freitas Branco
2. As duas primeiras escadas instaladas de acesso do Campus Universitário para o caminho público





Handwritten signature





3. uma das escadas que impede a circulação de viaturas no caminho publico.

[Handwritten signature]





4. Portão nº 5E. Dá acesso da rua Luis de Freitas Branco ao caminho publico.





5. Portao de saida do caminho publico para a Alameda das Linhas de Torres nº179



PEDIDO DE INTERVENÇÃO



I – Introdução

A Administração do prédio da Rua Luis de Freitas Branco nº.5 vem, por este meio, expor a V.Ex^{as}. uma situação que foi criada na traseira deste prédio e dos prédios da Alameda Linhas de Torres e que poderá vir a ser objeto de perturbação das condições de segurança.

II– Enquadramento

Desconhece esta administração se foi dada autorização para implementação dos obstáculos que adiante se faz referência.

O acesso à informação sobre os riscos a que qualquer cidadão está sujeito nem sempre tem sido eficaz não se promovendo assim para uma redução dos riscos de acidente grave ou catástrofe.

- a) A situação criada pelo Instituto Superior Tecnologias Avançadas (Campus Académico do Lumiar) ao montar escadas (3) nas traseiras dos edifícios (vidê fotos) vem impedir:

1)-Que o Serviço Nacional de Bombeiros tenha acesso com os seus meios técnicos a uma atuação eficaz para debelar qualquer sinistro.

2)- A Zona do Lumiar encontra-se numa área de alto risco sísmico. O Plano de Emergência para esta área considera que para os sismos plausíveis se produzem mais impacto em termos de edifícios e com danos moderados a graves e, consequentemente com maiores danos humanos (mortes e feridos).

3)- A área que se faz referência é, quanto a esta administração, fundamental estar desobstruída de modo a não serem criados obstáculos para uma boa atuação dos meios técnicos e de socorro e ações de emergência.

III – Recomendação

Recomenda esta administração que sejam removidas as escadas existentes e seja assim desobstruída a passagem das traseiras dos prédios.

Lisboa, 16 de Junho de 2017